

FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja simboliza mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e a sabedoria. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como animal de estimação.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais apropriado para a reflexão filosófica. Pela sua característica de estar acordada durante a noite, a coruja foi escolhida pelos gregos como símbolo da filosofia.

Na cultura ocidental, a coruja é considerada o símbolo da sabedoria.

Havia uma tradição que dizia que a coruja era o guardião dos segredos.

Os filósofos antigos acreditavam que a coruja era o guardião dos segredos.

Enquanto todos dormem, a coruja permanece acordada e atenta.

A coruja é considerada o guardião dos segredos.

A coruja tem a capacidade de enxergar através da escuridão.

A coruja tem a capacidade de enxergar através da escuridão.

para observar o mundo ao seu redor.

menor.

ex-

colhida como mascote da



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

**FILOSOFIA MODERNA -
RACIONALISMO**

FILOSOFIA MODERNA – RACIONALISMO

René Descartes (1596-1650) nasceu em La Haye, na França, sua filosofia inaugura de forma mais acabada o pensamento moderno propriamente dito, junto com as dos empiristas ingleses.

Descartes é considerado o pai da Filosofia Moderna, porque empreendeu uma virada no pensamento filosófico, principalmente devido à crítica que elaborou à herança epistemológica da tradição. Desde então, o discurso filosófico passou não mais a ser centrado no ser – isto é, na Ontologia típica da Filosofia Antiga – ou em Deus – ou seja, na Teologia associada à Filosofia Medieval –, mas na racionalidade humana – vale dizer, na Epistemologia que caracterizará a Filosofia Moderna.

RACIONALISMO: Considera que o único instrumento adequado ao conhecimento verdadeiro é a razão: é ela que fornece as ideias normativas (que seguem aquilo que é regra) e os princípios por meio dos quais conhecemos;

Regras do método (Discurso do método, 1633 – 1637)

- Utiliza-se do ideal matemático para encontrar o método capaz de conduzir à verdade indubitável; (*mathesis universalis* – matemática universal).
- **O Racionalismo cartesiano** afirmava que o conhecimento é inteiramente dominado pela inteligência (razão), e não pelos sentidos. Assim sendo, é baseado na ordem e na medida, o que permite estabelecer cadeias de razões, para deduzir uma coisa de outra.
- Defende a existência de ideias inatas;
- É baseado nos princípios da busca da certeza e da demonstração, sustentados por um conhecimento a priori, ou seja, conhecimentos que não vêm da experiência e são elaborados somente pela razão.

1. Regra da evidência: nunca aceitar nada como verdadeiro à primeira vista;

2. Regra da análise: dividir os problemas em tantas partes quanto possível;

3. Regra da síntese: pensar de forma ordenada, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir a pouco e pouco, gradualmente, até ao conhecimentos dos mais compostos;

4. Regra da enumeração: fazer sempre enumerações tão completas e revisões tão gerais que tivesse a certeza de nada ter omitido.

Dúvida metódica

- Busca uma verdade primeira que não seja posta em dúvida (logo, não é cético);
- **Dúvida hiperbólica:** um conhecimento não pode ser considerado verdadeiro sem que antes seja submetido à prova rigorosa da dúvida. Esse exame é tão rigoroso que a dúvida assume um aspecto excessivo, hiperbólico. Por mais frágil que seja a razão que encontramos para duvidar de um conhecimento, isso basta para o rejeitar.
- Duvida de tudo: sentidos, senso comum, autoridade, deduções, realidade do mundo exterior e do próprio corpo.
- É possível encontrar algo realmente indubitável?

A dúvida, pondo em causa todos os objetos, permitiu o alcance de uma verdade absolutamente indubitável. Assim, para duvidar, é necessário que haja um sujeito que duvide, ou seja, a dúvida é um ato do pensamento que só é possível se houver um sujeito que a realize. Deste modo, a célebre afirmação **Cogito, ergo sum - Eu penso, eu existo** é a verdade indubitável da qual partirá todo o conhecimento.

O “cogito” vai funcionar como modelo da verdade: serão verdadeiros todos os conhecimentos que forem tão claros e distintos como este primeiro conhecimento.

Objetivo de Descartes: o fundamental do pensamento de Descartes é uma profunda reforma do conhecimento humano. Apesar de haver conhecimentos verdadeiros, estes assentam em alicerces frágeis porque as bases do edifício do saber são conhecimentos duvidosos ou falsos. Assim, a fundamentação do saber e a sua ordenação são as duas exigências essenciais da crítica cartesiana a respeito do saber tradicional.